SEXTA, 07 DE JUNHO

EXPERIÊNCIAS DIFÍCEIS

*“Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se um adversário se levantasse contra mim, eu poderia defender-me; mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegado” (Salmos 55.12-13)*

Davi, autor desse salmo, foi traído por alguém próximo e íntimo. Seu texto reveste-se de valor profético e aplica-se a Jesus, traído por Judas. Mas também aplica-se, se não a todos, a muitos de nós. Entre pecadores, amigos falham com amigos. Pais falham com filhos, irmãos se ferem e cônjuges traem. E a dor causado por alguém em quem confiávamos, com quem dividíamos a vida, costuma ser lancinante. Somos atingidos sem chance de defesa, pois a agressão vem de onde jamais esperávamos, como escreveu Davi.

A vida toda não é bastante para compreendermos a profundidade do que Jesus fez por nós, seres humanos. Sua condição humana o envolveu nas redes de nossa história e o fez participante de nossas lutas. Ele foi tentado como somos e sentiu o que sentimos, inclusive quanto a ser traído e abandonado. Todavia, superou tudo, venceu cada dor e nos disse que tivéssemos bom ânimo diante das aflições deste mundo pois, tendo vencido, pode nos levar à vitória (Jo 13.33). Pela graça de Cristo podemos dormir em paz, mesmo feridos. A vida não precisa perder o sentido.

Ser cristão é ser discípulo – seguir o Mestre. Não se trata de apenas participar de rituais que lembram quem foi Jesus ou falam de Sua obra. Não se trata de acreditar que tudo na Bíblia é verdade. É, além de tudo isso, crer de forma tão prática que se possa viver cada dia inspirado e em imitação a Cristo. Isto nos leva a aprender a lidar com a existência. Nos possibilita perdoar e superar. Nos livra de sermos vítimas traumatizadas e incapacitadas para seguir em frente. A experiência de fé em Cristo nos renova, coloca o passado no passado e, apesar dos pesares, nos faz crer, buscar e viver por uma vida abundante (Jo 10.10).

*- ucs -*

SÁBADO, 08 DE JUNHO

PONTO DE MUDANÇA

*“Ele antes lhe era inútil, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim. (...) Se ele o prejudicou em algo ou lhe deve alguma coisa, ponha na minha conta.” (Filemom 1:11 e 18)*

Pessoas podem mudar? Creio que sim. Mas isso não significa que mudarão. Há quem tenha se decepcionado grandemente por ter acreditado que o outro mudaria depois do casamento, e o outro não mudou. Não só isso: piorou. Mas como não crer que pessoas podem mudar, se cremos em Cristo? Pessoas podem mudar e o instrumento preferido de Deus neste processo, me parece, são outras pessoas. Pessoas capazes de se doar, de se importar.

Deus nos ama e continuamente trabalha em nossas vidas. Essa é a experiência cristã. Deus começa uma boa obra em nós e a vai completando ao longo de nossa história (Fl 1.6). E Ele a faz por meio de outras pessoas. Pessoas que, movidas por forças divinas como o amor, o perdão, a paciência, a bondade e tantas outas, intrometem-se (no bom sentido) em nossa vida e mexem conosco. Elas se oferecem a nós e se oferecem por nós. Elas participam dos custos que eram nossos, de alguma forma. Algumas vezes nos desagradam, mas estão do nosso lado e não contra nós. É impossível não percebê-las!

Paulo foi alguém assim para Onésimo. Na cadeia ele encontrou-se com o apóstolo e com Cristo. Um encontro levou ao outro. Paulo não deu informações sobre Jesus. Ele personificou o Mestre: no amor, no cuidado, no apoio, chegando a assumir a dívida do amigo, como Jesus vez com a sua. Imitação. Discipulado. Transformação. Se pessoas podem mudar? A melhor chance é quando há alguém disposto a servir de catalizador. Deve haver alguém precisando de mudanças por aí. E então? Você pode ajudar?

*- ucs -*

DOMINGO, 09 DE JUNHO

VIDA DE AMIGO

*“Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia-lhe saudações” (Filemom 1.23)*

Amigos nascem em circunstancias as mais variadas. Mas há uma, em especial, que possibilita amizades muito significativas: a dor. A prisão compartilhada por Paulo e Epafras certamente tornou a relação deles de uma outra categoria. Quando calçamos os mesmos sapatos, mais facilmente aprendemos a entender a dor um do outro. Nos identificamos. De repente me dou conta de que Jesus fez isso: calçou o nosso sapato. Se fez nosso amigo. Foi nosso companheiro de prisão.

Compaixão é isso. É quando sentimos a mesma coisa. A compaixão aproxima e une. Sofrer a mesma dor não é a única forma de praticar a compaixão. Se aprendemos a ouvir, se valorizamos o outro, a compaixão está a meio caminho. Compaixão é uma escolha e um aprendizado. É o abandono de nosso egoísmo e um duro golpe em nosso narcisismo. Não queremos atrair a atenção do outro, mas nos dispomos a lhe dar a nossa. De repente me dou conta de que Jesus fez isso: nos deu Sua atenção. Nos deu Sua glória. Nos deu Sua vida!

Amigos nascem, mas precisam ser gerados. O útero que desenvolve amigos é o útero da compaixão. Os partos da amizade sempre geram dois. São gêmeos pelos sapatos. Há entranhas em comum. Há sentimentos partilhados. Há vida sendo trocada e doação constante. De repente me dou conta de que vida cristã é vida de amigo. Somos levados à amizade com Deus e, se amigos dele, como não fazer amigos? Posso ser amigo de Deus sem ser amigo de outros? O apóstolo João diz que não (1 Jo 4.20). Acho que devemos concordar. A propósito, onde estão os seus amigos? Mostre hoje que você se importa. Que sente o mesmo.

*- ucs -*

SEGUNDA, 10 DE JUNHO

AS MUITAS PESSOAS DA VIDA

*“Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.” (Provérbios 27.17)*

Tenho amigos muito especiais. Alguns estão agora distantes, quase não os vejo. Mas suas marcas permanecem bem claras em minha vida. Lembrar-me deles me inspira gratidão, pois contribuíram para que coisas boas viessem a fazer parte de mim e de minha história. Há outros que ainda estão por perto e são uma inspiração. Há também pessoas de quem não sou amigo. Nos conhecemos, nos falamos, convivemos, mas não lhes conto meus segredos e nem meus pecados. A vida de todos nós compõem-se de muitas pessoas.

Há aquelas que falam pouco, mas sempre que falam, falam de forma positiva. Parecem nutrir por nós admiração. Há aquelas que, quando falam, parecem sempre faze-lo de forma negativa. As primeiras nos alegram e envaidecem. As outras nos entristecem e irritam. Mas acabo me dando conta de que todas, sem exceção, são importantes para nós. Diria até que são essenciais, fundamentais. Precisamos delas, de todos os tipos, de todos os jeitos ou falta de jeito. Cabeças boas e cabeças duras, amorosas e amargas. Pessoas nos moldam e transformam, se quisermos.

Na vida, precisamos da sabedoria que vem do alto e nos ajuda a desfrutar de nossa humanidade e de nossos encontros humanos. Quanto mais buscarmos a Deus, mais teremos dessa sabedoria. E poderemos reconhecer o valor dos opositores e viver conflitos de forma saudável. Perceberemos o valor dos críticos e cresceremos mais rápido. E tudo isso nos ajudará a pensar melhor sobre o tipo de pessoa que temos sido para outros. “Não é bom que o homem esteja só” disse Deus. Ai do “eu” se não fosse o “eles”, o “nós” e o “vós”! Pessoas são fundamentais.

*- ucs -*

TERÇA, 11 DE JUNHO

CONSELHOS E INFLUÊNCIAS

*“Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi.” (2 Samuel 13.3)*

Amnon foi um filho de Davi que lhe trouxe muito sofrimento. Seu problema era a insensatez, o descontrole. Era daquele tipo inconsequente, que não sustenta as próprias escolhas. Amnon fez uma grande besteira e desencadeou um grave problema e acabou pagando com a própria vida (leia 2 Samuel 13). Ele tinha um primo chamado Jonadabe. Um péssimo conselheiro. Não porque lhe faltasse 2que dá certo e não o que é era certo. E mesmo para as piores coisas, é possível encontrar algum caminho.

Ontem vimos como pessoas são importantes em nossa história. Mas isso não significa que somente contribuirão para nos sairmos bem. Pessoas, pelo poder de nos influenciar, acabarão nos afetando. Para o nosso bem ou para o nosso mal. Algumas podem nos influenciar para o pior, nos aconselhando para o mal. Podem nos indicar a direção da dor, enquanto nos convencem de que será puro prazer. Devemos ter cuidado. O segredo desse cuidado está dentro de nós. Nos valores que respeitamos.

Como diz o ditado, as pessoas a quem damos ouvido refletem o tipo de pessoa que somos. Amnon era como Jonadabe, apenas não era tão esperto quanto. Mas seus corações estavam alinhados. Em certo sentido, a influência é apenas um reforço que recebemos para aquilo que já somos ou desejamos. A proteção contra as más influências é a edificação de um bom caráter. Em comunhão com Deus, somos aperfeiçoados e redimidos. Seu amor nos inspira o melhor. Só assim evitaremos buscar reforço para nossos desvios e saberemos nos desviar dos maus conselheiros.

*- ucs -*

QUARTA, 12 DE JUNHO

DEUS, PESSOAS E DINHEIRO

*“A riqueza traz muitos amigos, mas até o amigo do pobre o abandona.” (Provérbios 19.4)*

Que dura afirmação essa! Ela nos vem de muito longe, bem antes do capitalismo se estabelecer, de tornar o sucesso financeiro o grande alvo da vida e a posse de bens, o símbolo do sucesso. Uma dinâmica social que tornou a avareza uma virtude e a ambição, uma obrigação. Quem poderia, com verdadeira sinceridade, dizer que o dinheiro não o influencia? Mas jamais deveríamos esquecer que Paulo o classifica como “a raiz de todos os males” (1Tm 6.10). Devemos lidar com ele precavidos, como quem lida com veneno!

O dinheiro, há muito tempo, vem definindo a tratamento que pessoas recebem. Respeito, atenção, consideração e dedicação têm seu preço. Na ótica do sábio, até mesmo a amizade. E segundo as revistas de fofoca, os casamentos. Num ambiente assim, fazer contas é uma questão vital: quanto ganho com isso? Quanto ele/ela vale? Mas se iniciamos nosso dia em relacionamento com Deus, seremos desafiados a rejeitar este padrão perverso. Mas precisa ser um relacionamento de amor e não de interesse, que busca a Deus mesmo e não, beneficiar-se de Seu poder.

A vida cristã não nos impõe abdicar do dinheiro, mas nos impõe dar a ele o lugar certo. Não nos proíbe fazer contas, mas nos lembra que, nem tudo que conta, pode ser contado (com disse Einstein). Como cristãos, Deus e pessoas devem anteceder o dinheiro em nossa escala de valores. Por não devemos não devemos nos relacionar, seja com Deus seja com pessoas, movidos por interesse. Nosso chamado é para o amor e não para o lucro! Para sermos bons e não para obtermos benefícios. Colocar as coisas na ordem certa é uma atividade cristã a que devemos nos dedicar, diariamente.

*- ucs -*

QUINTA, 13 DE JUNHO

FERIDAS MELHORES QUE BEIJOS

*“Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos.” (Provérbios 27.6)*

Lembro-me de um tempo em que muitos crimes eram cometidos “por amor”. Na maioria deles, homens possessivos e ciumentos assassinavam companheiras ou esposas e afirmavam tê-lo feito “por amor”. Uma campanha então foi feita: “quem ama não mata”. Ela foi muito importante e ajudou a melhorar a postura social nesta questão. Já não é comum se dizer “matei por amor”. Mas o sábio nos chama a atenção para uma outra realidade, associando feridas ao amor e beijos ao desamor.

Ele fala da possibilidade de se ferir por amor, demonstrando lealdade e de se beijar exageradamente, por motivos torpes. Ele refere-se à coragem de pessoas que amam o bastante para fazer o papel difícil, para dizer o que vai ferir e com isso se desgastar, mas por lealdade. Não há muitas pessoas assim, mas como elas são importantes! Como precisamos de amigos assim e pais com essa postura. As vezes amar é ferir, assim como, as vezes, o beijo, o elogio, a bajulação, são instrumentos usados pelo desamor, pela inimizade, pela traição.

Precisamos nos esforçar para amar com todos os custos que o amor exige. Ser amigo não é concordar sempre e amar não sempre agradar. Pois não há quem jamais precise de repreensão, de ouvir com todas as letras: “você está errado!”. Não se trata de sair afrontando as pessoas, mas de lidar com aqueles a quem amamos com a verdade, mesmo que seja difícil e desagradável. Estejamos mais dispostos a falar e ouvir a verdade, mesmo que dura, por amor. Mil beijos displicentes, complacentes, jamais compensarão a ausência de uma ferida causada pela lealdade de alguém que nos ama!

*- ucs -*